

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

EJA RIO - n° 3

XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio



IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE: POTÊNCIAS INDÍGENAS E NEGRAS NA EJA

Gerência de Educação de Jovens e Adultos
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS EJA RIO - Nº 3

XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio
Identidade e Representatividade: Potências
Indígenas e Negras na EJA

1ª edição

Gerência de Educação de Jovens e Adultos
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2023

EDUARDO PAES
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

RENAN FERREIRINHA
Secretaria Municipal de Educação

ADRIANO GIGLIO
Subsecretaria de Ensino

CARLA ANDREA DIAS CELESTINO
Coordenadoria de Ensino Fundamental

GEISI NICOLAU
Gerência de Educação de Jovens e Adultos

ALINE DE MENEZES
ALOISIO ALVES
ANDRÉA LIMA
CELINA CURSINO
CRISTIAN ELIAS DE OLIVEIRA
DANIEL DE OLIVEIRA
EVALDO LEMOS
HÉRICA MARINATE
ITÁLIA CLAUDIA ALVES
JAQUELINE PEIXOTO
MARIA HELENA NEVES
RACHEL NASCIMENTO
ROSA MARIA ALVES
WANDERSON SANTI
Equipe da Gerência de Educação de Jovens e Adultos

GEISI NICOLAU
DANIEL DE OLIVEIRA
ITÁLIA CLAUDIA
ALINE DE MENEZES
RACHEL NASCIMENTO
Organizadores

DANIEL DE OLIVEIRA
ALINE DE MENEZES
RACHEL NASCIMENTO
Diagramação

Capa: Imagem 1 - CREJA/Sala de Leitura Paulo Freire.
Imagem 2 – SME/ASCOM.

Personagens: MultiRio

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Orientações Pedagógicas EJA Rio n.3 - XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio – Identidade e Representatividade: Potências Indígenas e Negras na EJA. 1. Ed. Rio de Janeiro: Gerência de Educação de Jovens e Adultos, 2023.

Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA)
Rua Afonso Cavalcanti, nº 455/ Sala 435, Cidade Nova. CEP: 20.071-004 – Rio de Janeiro/ RJ
Tel.: (21) 2976-2292/ 2976-2307 | E-mail: gejasme@rioeduca.net

Sumário

Um convite ao Encontro de alunos e alunas da EJA Rio	5
O que é o Encontro de alunos e alunas da EJA Rio	6
Histórico do Encontro de alunos e alunas.....	7
Organização da etapa escolar	9
Organização da etapa regional	10
Material base da etapa escolar	11
Fichas de Atividades da Etapa Escolar	13
Preparando a Biografia	19
Para saber mais!	20
Referências	21
Comunicação GEJA	23

UM CONVITE AO ENCONTRO DE ALUNOS E ALUNAS DA EJA RIO

Prezadas Estudantes e Prezados Estudantes,

Prezadas Professoras e Prezados Professores,

Esse material foi elaborado pela Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA) especialmente para orientar o Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio.

Esperamos que ele colabore com as Unidades Escolares, com as Gerências de Educação de todas as 11 CREs e com o CREJA na organização e na dinamização do “Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio”. Esse é um importante evento que não se resume a um momento na escola e à etapa regional. Ele precisa ser vivido dialogicamente e organicamente de forma permanente, como um dos meios de se estimular e promover o protagonismo estudantil, no diálogo, na reflexão, no debate, nas práticas, para uma participação mais consciente e ativa na sua formação na cidadania, para a ampliação de sua participação social.

Esperamos que aproveitem.

Com saudações da

Equipe da GEJA | 2023.



O QUE É O ENCONTRO DE ALUNOS E ALUNAS DA EJA RIO?

O que é?

É um Ciclo formativo em que estudantes são convidados a debater temáticas de interesse comum para a qualificação pedagógica da EJA Rio sob a ótica do protagonismo estudantil.

Qual é o seu objetivo?

Promover um processo reflexivo-formativo entre estudantes da EJA Rio, integrando sujeitos e constituindo espaços de participação estudantil com protagonismo, como um dos meios de ampliação de uma formação cidadã e participação social consciente e crítica.

Por que “encontro de Alunos e Alunas”?

Consideramos fundamental, nos tempos atuais, fazermos a marcação do feminino entendendo isso como parte de um processo de visibilidade a uma pauta de reconhecimento da equidade entre homens e mulheres. Não se trata apenas da grafia, mas de sinalizarmos que essa pauta é respeitada e fomentada também na EJA Rio.

Qual é o tema da edição de 2023?

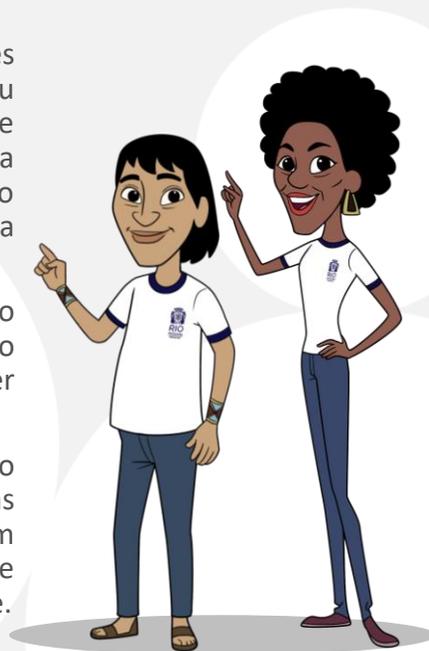
O XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio | 2023 tem o tema: **Identidade e Representatividade: Potências Indígenas e Negras na EJA.**

Qual o objetivo dessa edição?

A construção histórica do Brasil carrega marcas das sociedades Indígenas e Africanas que deixaram às gerações futuras seu legado histórico-cultural e da força de seu trabalho físico e intelectual. As sociedades Indígenas e Afro-brasileiras, ainda que submetidas a processos de invisibilização e ao racismo estrutural, seguem colaborando ativamente na construção da sociedade atual.

Como sujeitos, somos diversos e precisamos cultivar o respeito a essa diversidade. Precisamos aprender a identificar o preconceito que propositalmente foi banalizado para ser disfarçado na sociedade. Precisamos ser antirracistas!

Nosso objetivo nessa edição é ir além de debater o preconceito e o racismo. É reconhecer as potências Indígenas e Negras como forma de superar a invisibilização a que foram preconceituosamente submetidas, fortalecer as identidades e as representatividades, para o crescimento de toda a sociedade.



HISTÓRICO DO ENCONTRO DE ALUNOS

I Encontro de Alunos | ano 2005

II Encontro de Alunos | ano 2006

Tema: Estudar por quê? Estudar para quê?

III Encontro de Alunos e I Congresso Municipal de Alunos do PEJA | ano 2007

Tema: “Daqui pra frente tudo vai ser diferente!”

IV Encontro de Alunos | ano 2008

Tema: O que eu aprendo na escola? O que eu não aprendo na escola e gostaria de aprender e/ou preciso aprender? Eu uso o que aprendo na escola? Como? A escola aproveita o que eu já sei? Como?

V Encontro de Alunos e II Congresso de Alunos do PEJA | ano 2009

Tema: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

VI Encontro de Alunos | ano 2010

Tema: “Qual a importância do ato de ler?”

VII Encontro de Alunos / III Congresso de Alunos do PEJA e 1º Encontro do Projeto Sou Pai, Sou Aluno | ano 2011

Tema: Projeto Sou Pai, Sou Aluno

VIII Encontro de Alunos | ano 2012

Tema: “Educar para as diversidades, contra as desigualdades”.

IX Encontro de Alunos e IV Congresso de Alunos do PEJA | ano 2013

Tema: “A Educação de Jovens e Adultos na luta pelo direito a um ambiente e a uma vida saudáveis”.

X Encontro de Alunos | ano 2014

Tema: A participação dos alunos da EJA, na escola, trabalhando para garantia dos direitos coletivos.

XI Encontro de Alunos e V Congresso de Alunos do PEJA | ano 2015

Tema: O desafio: As violências que afetam a tudo e a todos.

XII Encontro de Alunos | ano 2016

Tema: O dever de um é o dever de todos: o direito de um é o direito de todos.

CONTINUA 

XIII Encontro de Alunos e VI Congresso de Alunos do PEJA | ano 2017

Tema: É preciso que as pessoas se respeitem, não podemos nos calar diante das injustiças.

XIV Encontro de Alunos | ano 2018

Tema: A escola que queremos e que nos encanta.

XV Encontro de Alunos e VII Congresso de Alunos do PEJA | ano 2019

Tema: A escola como lugar de trocas, aprendizagem e construção de novas formas de interagir com o mundo.

XVI Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio | ano 2022

Tema: Quem somos nós, estudantes da EJA Rio? Narrativas sobre outros tempos, outros contextos, outros sujeitos, outros projetos de Educação.

XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio | ano 2023

Tema: Identidade e Representatividade: Potências Indígenas e Negras na EJA.

"[...] a mudança estrutural proposta por essa legislação (10.639/03) abre caminhos para a construção de uma educação antirracista que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, na medida em que torna público e legítimo o 'falar' sobre a questão afro-brasileira e africana. Mas não é qualquer tipo de fala. É a fala pautada no diálogo intercultural. E não é qualquer diálogo intercultural. É aquele que se propõe ser emancipatório no interior da escola, ou seja, que pressupõe e considera a existência de um 'outro', conquanto sujeito ativo e concreto, com quem se fala e de quem se fala" (NILMA LINO GOMES, 2012).



ORGANIZAÇÃO DA ETAPA ESCOLAR

Onde?

A Etapa Escolar é realizada em cada unidade escolar com atendimento à EJA.

Quando?

Da data prevista para início da Etapa Escolar, informada na circular que trata do Encontro de Alunos e Alunas, até a data da Etapa Regional.

Como?

A Etapa Escolar é realizada como uma ação de caráter processual-formativo, articulada ao planejamento das aulas. Recomenda-se que os planejamentos articulem ao máximo o tema gerador do Encontro de Alunos e Alunas às aulas, seja como tema principal ou como tema transversal.

▪ Passo 1: Momentos de estudo e debate sobre o tema do Encontro

1.1. Abordar o tema do Encontro de Alunos e Alunas em encontros específicos (semanais ou quinzenais), com cada turma ou reunindo as turmas, utilizando as fichas de atividades propostas aqui e propostas de ampliação organizadas pelos professores e estudantes.

1.2. Articular o tema do Encontro de Alunos e Alunas, de modo transversal, ao planejamento das aulas baseado nas Orientações Curriculares da EJA.

▪ Passo 2: Elaborar o produto do Encontro

2.1. Os(as) estudantes, reunidos, precisam eleger um sujeito para ser biografado, que represente uma potência indígena ou negra. Impreterivelmente, o sujeito biografado deve ser um(a) estudante ou ex-estudante da EJA, ou sujeito que seja uma referência na comunidade local da unidade escolar.

2.2. Os(as) estudantes, com mediação e orientação docente, devem produzir a biografia planejando e desenvolvendo a entrevista e sua forma de registro.

2.3. A biografia pode ser apresentada como texto, banner impresso, audiovisual ou outra forma de registro e apresentação a partir da criatividade dos(as) estudantes. Em caso de vídeos, delimita-se a duração no máximo de até 03 minutos.

▪ Passo 3: Participação no Encontro Regional com apresentação da biografia

3.1. Os(as) estudantes, reunidos, precisam eleger um ou mais sujeitos para apresentarem a biografia no dia no Encontro Regional.

3.2. Todos os(as) estudantes participam do Encontro/ Etapa Regional.



ORGANIZAÇÃO DA ETAPA REGIONAL

Onde?

A Etapa Regional é organizada por cada Coordenadoria Regional de Educação (CRE) em local por ela escolhido.

Quando?

Cada CRE definirá uma data, conforme orientado e dentre as indicadas na Circular que trata do Encontro de Alunos e Alunas.

Como?

A Etapa Regional representa um momento de encontro entre as escolas que estudaram e refletiram sobre o tema proposto na Etapa Escolar e que, agora, compartilham suas impressões e reflexões entre pares de outras unidades escolares. Essa dinâmica possibilita a ampliação das reflexões e do acesso a conhecimentos diferentes que são compartilhados.



Passo 1: organização e realização

1.1. Cada CRE planejará, organizará e realizará a Etapa Regional em seu território.

1.2. Nesse planejamento, cada CRE organizará a dinâmica de apresentação das biografias produzidas na etapa escolar, que são o ponto central do Encontro.

1.3. Contemplada a apresentação das biografias, as CRE podem incluir no planejamento outras ações/dinâmicas que contemplem o tema do Encontro, possibilitando condições de estimular reflexões sobre ele e que preservem a característica do protagonismo estudantil dos sujeitos da EJA.

Passo 2: Compromisso Pós-encontro

As Unidades Escolares devem ser estimuladas, ao final da Etapa Regional, a darem prosseguimento aos estudos, reflexões e práticas sobre esse tema, instituindo-o como currículo escolar.

É importante que os conhecimentos construídos nesse processo de estudo e reflexão sejam colocados em prática no cotidiano escolar, como colaboração na transformação daquele espaço e das relações ali vividas. É fundamental que o Encontro de Alunos e Alunas seja vivido como um processo de formação e conscientização dos sujeitos e como uma possibilidade de intervenção e transformação social desde a escola, não somente como uma atividade pontual e estanque de um processo de ampliação da participação cidadã.



MATERIAL BASE DA ETAPA ESCOLAR

Identidade e Representatividade: Potências Indígenas e Negras na EJA. Um convite à reflexão:

O material base tem como proposta colaborar com a dinamização do Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio/etapa escolar. Esse material não é o único caminho para o debate desse tema, mas um dos caminhos possíveis para mobilizar os sujeitos. Nas próximas páginas, foram propostas fichas de atividades para serem realizadas coletivamente pelos estudantes, com mediação docente e que podem ser usadas na ordem escolhida por cada Unidade Escolar, de acordo com sua realidade.

A Etapa Escolar é em si a vivência processual do Encontro de Alunos e Alunas e, ao mesmo tempo, uma etapa preparatória para a Etapa Regional. Por isso, não se resume a uma ação pontual e apartada de um processo. Para ser vivenciada de forma proveitosa, essa etapa precisa assegurar condições de liberdade e espontaneidade de fala aos estudantes, bem como a disponibilidade de se ouvir de modo atento e sensível, desprovida de pré-julgamentos, fortalecendo o diálogo democrático que é um conceito basilar que atravessa todo o Encontro.

É importante construir um ambiente dialógico e de confiança para o Encontro. Atividades de sensibilização podem ajudar na mobilização para o diálogo, por meio de breves textos, vídeos, imagens, canções ou dinâmicas. Um ambiente de confiança e dialógico é fundamental para que os sujeitos sintam-se estimulados a dizerem a sua própria palavra e se dizerem por meio dela, em sua diversidade étnica, racial, religiosa, de gênero, política, cultural, entre outros aspectos.

“**Identidade e Representatividade: Potências Indígenas e Negras na EJA**” é uma premissa central ao longo das atividades do Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio. É fundamental ser problematizado o debate em torno da identidade, subjetividade e diversidade, para o (auto)conhecimento, a construção de relações sociais respeitadas e como meio de (re)pensarmos a escola, sua função, Projeto Político Pedagógico, currículo e práticas, em favor da formação na cidadania, para as relações democráticas, para a diversidade, para a justiça social e para a ampliação da participação cidadã.

"O corpo é o lugar onde reverberam os saberes da mente (intelectual) e os saberes do espírito (emocional). Educar é, portanto, preparar o corpo para sentir, apreender e sonhar. Pode ser também para sonhar, apreender e sentir. Ou ainda, apreender, sentir e sonhar. Não importa. É um mesmo movimento. É o movimento da Circularidade, do Encontro, do Sentido [...] estamos hoje vivendo um momento onde a diversidade de experiências culturais é o nosso valor maior" (DANIEL MUNDURUKU, 2009).

Na perspectiva de Educação trazida por Daniel Munduruku, na escola, além de aprender, precisamos sentir e sonhar, e isso não acontece sem que possamos vivenciar a diversidade de experiências culturais. Isso enriquece à todas e todos!



É essencial abordar a questão do racismo, preconceito e discriminações. Mais importante ainda é visibilizar e aprender com a potência Indígena e Negra, não só em seus aspectos culturais, mas políticos, filosóficos, históricos e tecnológicos. Todas e todos temos muito a crescer!

Destaques para Refletir!

- **A Educação Antirracista é lei em todo o território nacional!** O ensino da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas é um direito da população brasileira e está assegurado pela lei 10.639/03, que este ano completa 20 anos, e pela lei 11.645/08, que completa 15 anos de existência. Essas leis alteraram dispositivos da LDB 9.394/96 e, portanto, tornaram obrigatórias as temáticas indígenas e afro-brasileiras em todas as escolas brasileiras.
- **A EJA tem maioria de mulheres negras!** A maioria dos estudantes da EJA é de mulheres negras. Há muitas pesquisas atualmente informando que a "evasão escolar" na fase da infância e adolescência deve-se à falta de diversas estruturas que estão tanto fora da escola, como: transporte público precário, falta de recursos, violências, quanto dentro da escola, inclusive por casos de racismo. Mulheres negras também costumam cuidar das suas famílias, por isso, ter consciência em tornar a escola um lugar crítico e acolhedor, além de ser direito desses indivíduos, busca reparar desigualdades históricas.
- **A EJA é trabalhadora e de Classe popular!** Essa afirmativa corresponde não só a estudantes, mas também a professoras(es) que, mesmo sendo funcionárias(os) públicas(os), fazem parte da classe assalariada do país, igualmente a grande parte da sociedade.
- **Racismo é crime!** Desse fato não podemos esquecer. A primeira lei de combate ao racismo tem mais de 70 anos. A lei mais recente sobre essa matéria é a Lei nº 14.532 de 11/01/2023, que tipifica como crime de racismo a injúria racial e prevê penas entre 1 e 5 anos de reclusão. Essa lei inclui crimes de racismo no contexto de atividade esportiva ou artística, o racismo religioso, o racismo recreativo e o racismo praticado por funcionário público.
- **O racismo é estrutural!** Trata-se de um sistema político, econômico e cultural que estrutura toda a sociedade, utilizando a cor da pele, cultura e história de pessoas não-brancas como elementos para discriminá-las, excluí-las e oprimi-las, enquanto favorece pessoas brancas, elas queiram ou não.
- **A EJA é uma política pública de direito!** A EJA é uma Política Pública assegurada com base na Constituição Federal/1988 e na LDB 9.394/96. Suas funções são: a **reparadora** de direitos dos cidadãos, por meio da Educação; a **equalizadora** de condições de acesso à Educação e ao que ela proporciona para a população, diante das injustiças e desigualdades sociais; e a **qualificadora**, como direito permanente à atualização de conhecimentos.

A abordagem das temáticas Indígenas e Afro-brasileiras não é exclusividade de datas como o 19 abril e o 20 novembro. É urgente a necessidade de se analisar a história da construção do Brasil e da Cidade do Rio de Janeiro pela perspectiva dos povos que a construíram, mas que, ao longo dos séculos, vêm sendo excluídos de uma participação cidadã de forma mais ampla, através de diversas estratégias de discriminação e negação de direitos, como o racismo ambiental.



JOGO DOS PRIVILÉGIOS

Ficha de Atividade 1 - XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio/ Etapa Escolar

Orientação inicial

Convide o grupo para ficar de pé, ao fundo de um espaço amplo como uma sala, quadra ou pátio.

Oriente que, a cada pergunta, cada um que responder:

- ❖ **Sim**, dê **um passo à frente**;
- ❖ **Não**, fique **parado(a) no mesmo lugar**.



Questões para problematização

1. Durante a infância e adolescência você teve o suporte material suficiente de pais ou responsáveis na escola?
2. Teve facilidade em encontrar vaga em escolas para você ou seus dependentes?
3. Passou a adolescência sem engravidar?
4. Começou a trabalhar somente na fase adulta?
5. Sempre teve dinheiro para fazer, pelo menos, três refeições ao dia?
6. Morou a maior parte da vida em áreas relativamente seguras, não conflagradas pela violência?
7. Desde cedo entendeu a importância da escola em sua vida?
8. Como estudante, sempre foi respeitado/a no ambiente escolar e nunca recebeu xingamentos por causa da cor da pele e textura do cabelo?
9. Estudou sempre na idade considerada adequada e não precisou abandonar a escola por causa de trabalho, para cuidar da família ou por outras situações?
10. Durante sua trajetória escolar, você se viu representado nos livros didáticos e demais materiais pedagógicos?

Roda de Conversa

Vamos nos reunir e compartilhar nossas impressões sobre o Jogo dos Privilégios.

O resultado da dinâmica deve levar à reflexão do coletivo e não sobre um indivíduo.

Coletivamente, pensemos: a maioria de nós se destacou indo à frente ou ficando parados(as)? Isso reflete o que ocorre na sociedade? Podemos dizer que somos privilegiados ou que tivemos a maioria de nossos direitos negados? Coletivamente, o resultado dessa dinâmica demonstra uma sociedade com justiça ou injustiça social?

Sistematizando o debate

Após o debate, é importante organizar as ideias realizando uma sistematização escrita com as considerações sobre o debate, que pode ser feita de diversos modos, explorando a criatividade do grupo (cartaz, mapa mental, lista de tópicos etc.).

Ampliação/Aprofundamento do Tema

Para ampliar esse debate, realizem as atividades propostas nas Fichas de Atividades a seguir, ou elaborem outros momentos de estudo e diálogo sobre o tema do Encontro de Alunos e Alunas. Ao final do material, há uma lista de sugestões.

ANTIRRACISMO

Ficha de Atividade 2 - XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio/ Etapa Escolar

Sensibilização

Vamos assistir o vídeo “Chegou a hora de falarmos sobre branquitude”, de Lili Schwarcz, e pensar: Quando falamos de questões raciais, estamos falando de todos os sujeitos da sociedade, portanto, pessoas brancas estão incluídas. Qual o papel de cada um na luta antirracista?

Para assistir, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



Questões para problematização

- ❖ Você se percebe enquanto parte da sociedade, ciente de seus direitos?
- ❖ Você reconhece e valoriza suas potencialidades?
- ❖ Já sentiu alguma ação que desenvolveu sendo desvalorizada ou não reconhecida socialmente pela cor da sua pele?
- ❖ Que falas você ouve e considera que sejam preconceituosas?
- ❖ Já sofreu racismo? Se sim, como se sentiu?
- ❖ Já teve alguma atitude ou pensamento preconceituoso? Se sim, conseguiu refletir sobre este fato?
- ❖ Quais atitudes você pode tomar para refletir e colaborar na superação do racismo estrutural presente na sociedade?
- ❖ Você sabia que o racismo é crime? Conhece as leis que tratam do assunto?
- ❖ Como vivenciar uma educação antirracista na escola?
- ❖ Sabe como agir em caso de racismo, seja como vítima, seja presenciando alguma situação?

Roda de Conversa

Vamos nos reunir e compartilhar nossas impressões sobre o curta-metragem e sobre as questões problematizadoras.

Sistematizando o debate

Após o debate, é importante organizar as ideias realizando uma sistematização escrita com as considerações sobre o debate, que pode ser feita de diversos modos, explorando a criatividade do grupo (cartaz, mapa mental, lista de tópicos etc.).

Ampliação/Aprofundamento do Tema

- Para conhecer 5 leis que criminalizam o racismo, [clique aqui](#) ou use o QR Code.
- Para compreender como é possível se posicionar em caso de racismo, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE NA EJA

Ficha de Atividade 3 - XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio/ Etapa Escolar

Sensibilização

Vamos assistir o curta-metragem "Desterro", com direção de Alessandro Conceição e Hugo Lima, produzido em 2018 por jovens negros e periféricos do Coletivo Siyanda: Cinema Experimental do Negro. Enquanto assistir, pense na visão antirracista levantada pelo filme.

Para assistir, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



Questões para problematização

- ❖ Você sabia que 64% da rede municipal do Rio de Janeiro é negra?
- ❖ Como é a realidade em sua sala de aula e em sua escola?
- ❖ Você se sente representado nos livros didáticos e demais materiais pedagógicos?
- ❖ Conhece filmes e livros que evidenciam o protagonismo negro?
- ❖ Professores(as) e estudantes procuram debater temas com referências afro-brasileiras e indígenas em sala de aula?
- ❖ Que caminhos podemos buscar para uma educação baseada na construção da identidade negra de jovens, adultos e idosos na EJA?

Roda de Conversa

Visitem a Sala de Leitura de sua escola. Façam um levantamento do acervo de referência indígena e afrorreferenciado presente na Unidade Escolar.

Organizem rodas de leitura com esse material.

Debatam sobre formas dessas literaturas estarem (mais) presente nas aulas e sobre formas de difundir (mais) esse acervo.

Sugerimos que essas visitas à Sala de Leitura e as Rodas de conversa ocorram com regularidade semanal ou, ao menos, quinzenal.

Sistematizando o debate

Após o debate, é importante organizar as ideias realizando uma sistematização escrita com as considerações sobre o debate, que pode ser feita de diversos modos, explorando a criatividade do grupo (cartaz, mapa mental, lista de tópicos etc.).

Ampliação/Aprofundamento do Tema

O filme curta-metragem "Travessia", dirigido por Safira Moreira, tem como tema central a importância da preservação da memória, através dos registros fotográficos. Mas quem tem direito à memória? Quem tem dinheiro para preservar seus registros?

O filme foi escolhido para a abertura do Festival Internacional de Cinema de Rotterdam 2019. Para assistir, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



TERRITÓRIO E CULTURA POPULAR

Ficha de Atividade 4 - XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio/ Etapa Escolar

Sensibilização

Vamos ler e ouvir a canção “Território Ancestral”, de Kaê Guajajara.

Para acessar, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



Questões para problematização

- ❖ Você considera o território um espaço educador?
- ❖ Como os territórios podem contribuir com a história, levando em consideração as referências afro-brasileiras e indígenas?
- ❖ Você conhece a história do local onde mora ou onde está a sua escola?
- ❖ Quais espaços culturais de referência afro-brasileira e indígena estão presentes no território de sua residência? E de sua escola?
- ❖ Você já participou de alguma atividade pedagógica nesses espaços? Considerou importante para aprimorar os seus conhecimentos e vivências?
- ❖ Você acha que o trabalho com os territórios colabora para a construção da identidade dos sujeitos que circulam e/ou vivem neste espaço?
- ❖ A escola estabelece um contato significativo com a comunidade em que está inserida, incluindo as lideranças negras e indígenas locais?
- ❖ Que ações a escola pode adotar para ampliar a reflexão e o debate sobre as relações étnicorraciais no território?

Roda de Conversa

Vamos nos reunir e compartilhar nossas impressões sobre as questões problematizadoras.

Sistematizando o debate

Após o debate, é importante organizar as ideias realizando uma sistematização escrita com as considerações sobre o debate, que pode ser feita de diversos modos, explorando a criatividade do grupo (cartaz, mapa mental, lista de tópicos etc.).

Ampliação/Aprofundamento do Tema

Acesse a Agenda GERER - Território e busque espaços culturais, políticos e comunitários na sua CRE ou em outras. Que tal escrever sobre a potência desses territórios, se conhece ou gostaria de conhecer, e o porquê?

Para acessar, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



RACISMO AMBIENTAL

Ficha de Atividade 5 - XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio/ Etapa Escolar

Sensibilização

O vídeo "Racismo Ambiental. Por que não tem como discutir meio ambiente no Brasil sem falar de raça?", apresenta reflexões do LabJaca, em parceria com a Casa Fluminense, que através do ator Lucas Sampaio, fala sobre o Racismo Ambiental no Brasil.

Para acessar, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



Questões para problematização

- ❖ Você vive em um ambiente ecologicamente equilibrado?
- ❖ Você acha que todos os espaços da cidade são tratados de forma igualitária pelo poder público?
- ❖ Considera que os moradores da periferia possuem as mesmas oportunidades de acesso aos serviços públicos que os moradores de áreas nobres da cidade?
- ❖ Você acha que a população negra e/ou indígena tem oportunidade de participar plenamente dos comitês de decisão das políticas ambientais da cidade?
- ❖ Você considera que o racismo ambiental se manifesta na sua vida?

Roda de Conversa

Vamos nos reunir e compartilhar nossas impressões sobre o vídeo e sobre as questões problematizadoras.

Sistematizando o debate

Após o debate, é importante organizar as ideias realizando uma sistematização escrita com as considerações sobre o debate, que pode ser feita de diversos modos, explorando a criatividade do grupo (cartaz, mapa mental, lista de tópicos etc.).

Ampliação/Aprofundamento do Tema

Apreceie, reflita e converse sobre a canção "Pandemia", de Kaê Guajajara e Kandu Puri. Ela traz muitos elementos para compreender as questões atuais de pessoas indígenas que vivem aldeadas ou nas grandes cidades. Esse Rap em 3 línguas indígenas: Zeeg'ete, do povo Guajajara do tronco tupi Guarani; Kwaytikindo, do povo Puri do tronco macro jê; e Português, é em si mesma um exemplo do quão rico e diverso são os saberes indígenas brasileiros. Para acessar, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



Você sabe o que é Racismo Ambiental? Esse é um vídeo exibido no Canal Preto, produzido por A Visionária Lab, com roteiro e direção de Ana Carolina Martins. O vídeo explica o termo "Racismo Ambiental" e debate essa questão. Para acessar, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



POTÊNCIA INDÍGENA E NEGRA

Ficha de Atividade 6 - XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio/ Etapa Escolar

Sensibilização

Vamos ouvir a canção “Pra matar preconceito”, composição de Manu da Cuíca e Raul Di Caprio (ano), com as intérpretes Marina Iris e Nina Rosa, disponível no Canal Mundaréu Filmes (Youtube).

Para acessar, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



Questões para problematização

- ❖ Quais personalidades negras você conhece? O que você sabe sobre elas?
- ❖ Quais personalidades indígenas você conhece? O que você sabe sobre elas?
- ❖ Em sua família ou território existem lideranças negras e/ou indígenas que são referência para você?
- ❖ Quais as contribuições dessas pessoas para a sua comunidade e para a sociedade em geral?
- ❖ Pesquise outras pessoas negras ou indígenas que trabalham com algo de seu interesse que não sejam necessariamente famosas.

Roda de Conversa

Vamos nos reunir e compartilhar nossas impressões sobre a canção e sobre as questões problematizadoras. Reflitam sobre o porquê de grande parte das personalidades indígenas e negras não serem conhecidas amplamente.

Sistematizando o debate

Após o debate, é importante organizar as ideias realizando uma sistematização escrita com as considerações sobre o debate, que pode ser feita de diversos modos, explorando a criatividade do grupo (cartaz, mapa mental, lista de tópicos etc.).

Ampliação/Aprofundamento do Tema

- Acesse a Agenda GERER – Lugares de fala e busque biografias narrativas do seu território ou de outros e perceba as aproximações e novidades em relação à sua trajetória e a da sua família. Para acessar, [clique aqui](#) ou use o QR Code.
- Assista a um episódio da série documental “O Enigma da Energia Escura”, com o tema Raça e Poder: por que a desigualdade racial é burrice?, apresentado por Emicida. Disponível no Canal GNT (Youtube) Para acessar, [clique aqui](#) ou use o QR Code.



PREPARANDO A BIOGRAFIA

Produto do XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio/ Etapa Escolar

Quem escolher?

Lembrem-se! Os(as) estudantes, reunidos, precisam escolher um sujeito para ser biografado. Esse sujeito (homem ou mulher) precisa representar uma potência indígena ou negra na escola ou na comunidade.

As biografias não são de pessoas famosas. Portanto, o(a) escolhido deve ser:

- a) um(a) estudante ou ex-estudante da EJA, ou
- b) uma pessoa que seja uma referência ou liderança na comunidade local da unidade escolar como, por exemplo, alguém que desenvolva um trabalho social

Quem é a pessoa escolhida?

Essa pessoa escolhida é...

- () estudante matriculado na EJA dessa Unidade Escola.
- () ex-estudante da EJA dessa Unidade Escolar.
- () pessoa de referência na comunidade.

Quem é essa pessoa na escola ou na comunidade? Porque é considerada uma referência na comunidade?

Como fazer a biografia?

- a) Estudantes, peçam a mediação e orientação docente, para planejar e organizar um roteiro de entrevista para produzir a biografia e para pensar a forma mais interessante de registrá-la e apresentá-la na escola e na etapa regional.
- b) Depois, é o momento de realizar a entrevista.
- c) A biografia pode ser registrada e apresentada como texto e fotos, banner impresso, audiovisual (com duração máxima de 03 minutos) ou outra forma, a partir da criatividade dos estudantes da escola.
- d) Tudo pronto? Agora, é o momento de apresentá-la na unidade escolar e, depois, na Etapa Regional do XVII Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio.

PARA SABER MAIS!

Essas são outras sugestões de material para sensibilizar, mobilizar e dinamizar o estudo e debate nas escolas. Além dessas propostas, cada escola tem no seu coletivo estudantes e professores(as) que conhecem muitos materiais interessantes que podem ser utilizados. Essa é uma excelente oportunidade também para se conhecer o acervo da sala de leitura. Vamos lá! Deixemos a criatividade falar.

TEXTOS

- ❖ ADICHIE, Chimamanda N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das letras, 2014.
- ❖ RIO DE JANEIRO. Gerência de Relações Étnico-Raciais. **AGENDA DA GERER**. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=13256281>>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- ❖ CASA FLUMINENSE. PAINEL AGENDA RIO 2030: monitoramento das propostas de políticas públicas. Disponível em: < <https://casafluminense.org.br/painel-agenda-rio-2030/>> Acesso em: 02 abr. 2023.
- ❖ ONU. Resolução 217 A III, de 10 de dezembro 1948. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- ❖ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ❖ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- ❖ KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.
- ❖ LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas: uma introdução**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- ❖ RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.
- ❖ MORAES, Vinícius. **O operário em construção** (poema). 1959. Disponível em: <<https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-operario-em-construcao>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

FILMES E CANÇÕES

- ❖ Cineclube Atlântico Negro/ Diretor: Clementino Junior [[assistir](#)].
- ❖ Admirável gado novo, Zé Ramalho [[assistir](#) | [ler](#)].
- ❖ Canção pro tempo, Projota [[assistir](#) | [ler](#)].
- ❖ Cidadão, Zé Ramalho (composição: Lucio Barbosa) [[assistir](#) | [ler](#)].
- ❖ Construção, Chico Buarque [[assistir](#) | [ler](#)].
- ❖ Pra não dizer que não falei das flores, Geraldo Vandré [[ler](#)].
- ❖ Rap da Felicidade, Mcs Cidinho e Doca [[ler](#)].

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 11, de 10 de maio de 2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=158811-rceb001-00&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 mar. 2022.

_____. Resolução CNE/CEB n. 1, de 28 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. **Diário Oficial da União**, 01 de junho de 2021, Edição 102, Seção 1, p. 108. Disponível em:

<<https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

CASA FLUMINENSE. **PAINEL AGENDA RIO 2030:** monitoramento das propostas de políticas públicas. Disponível em: <<https://casافلuminense.org.br/painel-agenda-rio-2030/>> Acesso em: 02 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 75. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das letras, 2019.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas:** uma introdução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

ONU. Resolução 217 A III, de 10 de dezembro 1948. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das letras, 2019.

RIO DE JANEIRO. **Parecer CME n° 03, de 24 de março de 1999.** Aprova o Projeto de Educação Juvenil em suas etapas PEJ I e PEJ II.

_____. Parecer CME n° 06, de 25 de janeiro de 2005. Aprova alterações no funcionamento do PEJA e dá outras providências.

_____. Parecer CME n° 02, de 29 de janeiro de 2013. Aprova a implantação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJA e a oferta da modalidade EJA, com abordagem metodológica de ensino semipresencial e de educação a distância, no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA e nos CEJA.

_____. Deliberação E/CME n° 49, de 26 de outubro de 2021. Convalida as Orientações Curriculares da Educação de Jovens e Adultos - EJA para Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. **Diário Oficial do Município**, n. 179, 26 de novembro de 2021, p. 17.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro, 2021.

RIO DE JANEIRO. GERER. **Agenda da GERER** (Gerência de Relações Étnico-Raciais). Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=13256281>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

TADEU, Tomaz. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COMUNICAÇÃO GEJA



(21) 2976-2292 | 2976-2307



gejasme@rioeduca.net

Redes sociais

Nossas redes sociais trazem novidades e articulam a chamada pública da EJA Rio, entre outras publicações.



@ejariosme



@ejariosme

